

O QUE SIGNIFICA DESENVOLVIMENTO? UMA RETROSPECTIVA A CERCA DO CONCEITO, A PARTIR DAS TEORIAS ECONÔMICAS E DE DESENVOLVIMENTO.
MARTINS, I. F.¹; SOTO, G. H.²

¹Universidade Federal de Pelotas/PPGCS – belfmartins@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PPGCS – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui enquanto resultado parcial de pesquisa bibliográfica, empreendido na disciplina de Desenvolvimento e Meio Ambiente do Mestrado em Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas.

Não há, na atualidade, um consenso a cerca do que seria desenvolvimento. José Eli da Veiga, em capítulo de seu livro *Desenvolvimento Sustentável: um desafio do século XXI*, já colocava: “Como pode ser entendido o desenvolvimento”. (2005) O presente artigo, busca encontrar o significado do termo “desenvolvimento”. Para tanto se realizou uma retrospectiva das Teorias Econômicas e do Desenvolvimento, de Quesnay à Sen, para identificar as variações conceituais do desenvolvimento ao longo do tempo.

Com a criação da Escola da Fisiocracia, os fisiocratas “defendiam os direitos individuais e o uso deles para justificar a propriedade privada, assim como, defendiam a liberdade de mercado e a crença que o auto-interesse individual estaria na base do funcionamento harmônico da economia”. (FEIJÓ, 2007, p.96). Mais tarde, a Escola Clássica, passa a descrever o mecanismo de mercado como sendo conduzido por uma “mão invisível”, que levaria a todos os indivíduos a buscarem seus próprios interesses, a acarretar um maior benefício para a sociedade. Na Escola Neoclássica, “Marshall procurou desenvolver a Economia para ajudar o homem a libertar-se dos sofrimentos da pobreza e “das influências entorpecentes do labor excessivamente mecânico, de modo que possa levar uma vida civilizada”. (FEIJÓ, 2007, p.335). Fica claro, através da análise das referidas escolas, o interesse da sociedade nas liberdades e acumulação de capital. Tal interesse pode ser constatado através da criação do *Laissez-faire* de Quesnay, da mão invisível de Smith, o “Princípio da população” de Malthus, a Teoria do Valor de Marshall, entre outras teorias, como a busca pelo bem maior da sociedade, através das liberdades e, acumulação de capital.

O progresso econômico passa a ser a busca das Nações, como o único caminho da evolução. Essa linha de pensamento resulta em conseqüências para todos os países capitalistas que a seguiam. Assim, na segunda metade do século XIX, influencia da Revolução Francesa, nasce uma nova teoria, elaborada por Karl Marx, tendo como centro a preocupação com a mecanização das indústrias, exploração de mulheres e crianças no trabalho nas fábricas e exploração da força de trabalho, a Teoria Marxista. Se começa a perceber uma alteração nos ideais e preocupações das sociedades.

Ocorre em 1929, à grande queda da Bolsa de Valores de Nova York, e o período de abouanção pelo qual passavam os países capitalistas sofre um enorme abalo, causando uma grande instabilidade no mercado e uma onda de desempregos sem igual. Surge então a Escola Keynesiana. O objetivo desta nova

teoria criada por Keynes era o de estudar o contexto das flutuações econômicas e de mercado e o desemprego generalizado. Defendia, ao contrário dos clássicos, a intervenção do Estado a fim de combater o desequilíbrio ocasionado pelo liberalismo.

O desejo pelo equilíbrio econômico e pelo fim da onda de desemprego, fez com que diversos países adotassem os princípios Keynesianos em suas políticas públicas de desenvolvimento. Percebe-se então que, mesmo que o desejo da sociedade, ainda fosse o crescimento econômico e acumulação de capital, como caminho para a evolução e o desenvolvimento, nota-se que este, não se dá de forma igual. Passasse então a preocupar-se com os malefícios desta desigualdade, que gera o subdesenvolvimento dos países. Até este período, grande parte dos autores utilizavam os termos “crescimento econômico” e “desenvolvimento” como sinônimos, “a noção de desenvolvimento econômico que contou com o maior número de adeptos, nos anos de pós-guerra, era fundamentada no crescimento do produto bruto ou renda por habitante.” (LEITE, 1983, p. 26), porém, a partir do fim da segunda guerra mundial, esse pensamento sofre mudanças.

O período que precede a segunda guerra mundial tem por características grandes deficiências e destruição nos países afetados pela guerra onde o crescimento econômico não seria por si só, capaz de desenvolver as nações. Então, se passa a defender, diversas outras variáveis que, juntamente com o crescimento econômico, deveriam ser observadas e efetivadas para desenvolver os países atrasados. Tais como a cultura, o social, e o político. “O desenvolvimento é um processo social global, só por facilidade metodológica, ou em sentido parcial, se podendo falar de desenvolvimento econômico, político, cultural e social.” (JAGUARIBE, 1969, p.13)

Assim, seguem uma seqüência de autores que já destacam diferenças entre os dois termos. Alguns passam a relacionar o crescimento, ao aumento de produção e a maior eficiência e o desenvolvimento à alteração de estruturas. No entanto, mesmo que considerassem os termos duas coisas diferentes, colocavam não se poder haver desenvolvimento sem crescimento, nem crescimento sem haver desenvolvimento.

Para que o crescimento não acarrete modificações na estrutura econômica, seria necessário que ocorresse uma expansão simultânea em todos os setores produtivos sem qualquer aumento de produtividade. A oferta de mão de obra deveria aumentar na medida exata da expansão de procura desse fator, sem que intervenha qualquer aumento da dotação de capital por trabalhador e qualquer economia de escala. Em outras palavras, seria necessário excluir o próprio efeito da expansão do mercado sobre a divisão do trabalho, a que já se referia Smith, e admitir que em setores todas unidades de produção já estão equipadas com a técnica mais avançada disponível ou que a tecnologia avance em todos os setores homoteticamente. (FURTADO, 1977, p. 91)

Por volta dos anos 90, como uma forma de oposição a soberania do econômico, nas teorias econômicas e de desenvolvimento, surge a partir da obra de Amartya Sen, uma nova perspectiva do conceito de desenvolvimento, que coloca ao contrário do crescimento econômico, as liberdades reais dos indivíduos como o objetivo principal do desenvolvimento.

Por meio da expansão das liberdades, essa nova perspectiva, busca combater problemas antigos e novos gerados pela opulência global sem precedentes, surgida das últimas décadas, tais como, insatisfação de

necessidades básicas, fomes coletivas, violação de liberdades políticas elementares, negligencia frente o papel de agente da mulher, depredação do meio ambiente, entre outros. Sen, acredita que muito embora o crescimento econômico seja capaz de alargar as liberdades reais, este não pode ser um fim em si mesmo, devendo, para ele, o desenvolvimento estar sempre relacionado à melhora de vida dos indivíduos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratando-se de um estudo bibliográfico, baseados na proposição de QUIVY (2005) a cerca de metodologia de pesquisa, para a realização do trabalho, foram adotados como método de trabalho o desenvolvimento de grelhas de leituras, realizando-se a sistematização de conceitos e categorias necessárias à execução do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A propósito de nosso objetivo central neste trabalho, encontramos um conjunto de resultados parciais. Puderam-se perceber ao longo da trajetória percorrida no presente trabalho, que a terminologia “Desenvolvimento”, já possuiu diversas significações. Essas significações modificaram-se à medida que os desejos e objetivos da sociedade alteravam-se. Com o início do capitalismo, podemos perceber que o interesse da sociedade na época, era a possibilidade de acumulação de capital por aqueles que não o tinham. Contrariando os anos antecedentes onde ou se nascia com a riqueza, ou então nunca se chegaria a tê-la. E essa linha de desenvolvimento e progresso almejada, de acumulo de capital, foi, durante um longo período de tempo, imperiosa, o que refletiu em Teorias Econômicas voltadas ao acumulo de riquezas, acreditando que esta, seria capaz de suprir todas as necessidades, de forma igualitária, da sociedade que se formava. Neste período temos desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico.

Essa forma de vida, que foi desejada por todos e durante muito tempo, a partir da era capitalista, onde se pensava somente em capital, proporcionou uma série de novos problemas sociais que passaram a afetar seriamente os mais diversos países. Em vista disto, se percebe, através das Teorias Econômicas, que os teóricos, atentando a referidos males e a alteração nos desejos das sociedades em geral, começam a modificar suas teorias buscando adaptá-las aos contextos da época. Passasse então a fazer parte integrante do conceito “desenvolvimento”, outras metas, que não só a de acumulação de capital. Se introduzem aos objetivos do progresso e desenvolvimento das nações, ao lado do enriquecimento, garantias sociais, culturais e políticas. Porém, embora não se utilize mais como sinônimos, permanece entre o maior objetivo do desenvolvimento, o crescimento econômico.

A opulência das nações, desigualdades econômicas e social, decorrentes desse modo de vida, novamente faz com que o desejo das sociedades altere-se. As falta de atendimento de necessidades básicas e as privações, por que passa a maior parte da população mundial, afetando direta ou indiretamente a todos, altera o eixo das Teorias do desenvolvimento, do crescimento econômico, para a preocupação em sanar os males causados pela busca irracional deste.

4. CONCLUSÕES

A propósito de nosso objetivo central neste trabalho, onde se buscou compreender o sentido do termo desenvolvimento, concluímos:

Que, o significado do termo desenvolvimento, pode ser definido como reflexo dos desejos, valores e aspirações das sociedades em seus contextos temporais. Assim, de mesma forma como esses desejos e aspirações, alteram-se no tempo e espaço, constantemente, o conceito de desenvolvimento acompanha essas alterações e modifica-se.

Ainda, que, seguindo este pensamento, pode-se dizer que o Desenvolvimento foi: sinônimo de crescimento econômico, onde este por si só regularia as necessidades da sociedade. Depois, continuou a ser crescimento econômico e foi mais além, passou englobar ainda, outras preocupações, como o social, cultural e político. Após, deixou de ser crescimento econômico, e, passou a ser o combate contra os males gerados por ter sido durante tanto tempo, Crescimento econômico. “o desenvolvimento traduz a realização das potencialidades humanas...” (FURTADO, 2000) Assim, por certo, que ainda muitas alterações conceituais ainda estarão por vir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, Celso. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 98-110.

FURTADO, Celso. *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. p. 7-30.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Van Luc. *Manual de investigação em ciências sociais*. Trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes, Maria Carvalho. 4. Ed. Lisboa, 2005. 281 p.

FEIJÓ, Ricardo. *História do pensamento econômico: de Lao Zi a Robert Lucas / Ricardo Feijó*. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Celso, *Teoria e Política do desenvolvimento econômico*. 2 ed., revisada pelo autor. Editora Nacional, São Paulo, 1968.

FURTADO, Celso, *Teoria e Política do desenvolvimento econômico*. 6 ed., inteiramente revisada e ampliada. Editora Nacional, São Paulo, 1977.
JAGUARIBE, Hélio, *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político: Uma abordagem teórica e um estudo do caso brasileiro*. Série Estudo sobre o Brasil e a América Latina, v. 8 Editora Paz e Terra Ltda. Rio de Janeiro, 1969.

LEITE, Pedro Sisnando, *Novo enfoque do desenvolvimento Econômico e as teorias convencionais*. Imprensa Universitaria – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1983.

SEN, Amartya, *Desenvolvimento como Liberdade*, tradução Laura Teixeira Motta; Revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo, 2010.